

Já passei por essa

Cenatexto

Estêvão, cinqüentão forte pra burro, está na sala de espera do Departamento de Pessoal da Marcenaria Madeira de Lei, folheando umas velhas revistas. Nesse momento, entra um garoto de roupa surrada, mas muito limpa e sapatos engraxadíssimos, disfarçando o desgaste pelo uso. Estêvão, que observa aquela figura ali em pé sem saber onde pôr as mãos, arreda-se na poltrona e lhe oferece um lugarzinho para se acomodar. Antes, o rapaz lê uma plaqueta colocada sobre a porta de entrada da sala e pergunta:

- É aqui o Departamento de Pessoal?

- Não. - responde Estêvão - Aqui é a catedral e estou esperando o arcebispo pra uma confissãozinha esperta.

O garoto arregala os olhos e abre a boca. Percebendo a gozação, fica vermelho e sem saber onde enfiar a cara. E ri, todo desajeitado:

- O meu nome é Mário.

- Vendo sua cara vermelha assim, fico lembrando de minha mulher - continua Estêvão. - Ela me pediu pra comprar maçã verde, mas, como a vermelha estava bem mais em conta, levei-a. A danada quase me matou. Só que acabei me saindo bem.

Mário, vendo que estava diante de um brincalhão de carteirinha, pergunta:

- O que o senhor fez?

- Uai, disse que aquelas maçãs eram verdes, sim. Estavam vermelhas é de vergonha do preço que tinham colocado nelas.

Mário ri. Foi quebrado o gelo. Estêvão continua puxando conversa:

- Você é o rapaz que vai entrar aqui na firma em meu lugar. Sei de tudo, só estou aguardando a minha aposentadoria.

- Ah, agora estou sabendo. O seu Adriano falou qualquer coisa a esse respeito. É, eu também sou marceneiro, me formei numa escola técnica.

- Muito bem. Mas, eu sou autodidata. Aprendi por conta e aqui mesmo. O antigo dono me chamou pra trabalhar com ele no início da firma. Eu era um garotão como você, morava aqui por perto. Ele estava levantando o galpão quando vim pedir um emprego, há mais de trinta anos. Éramos eu e o dono. Depois a coisa foi crescendo e virou isso que você está vendo.

- Que diferença! Estou entrando para o meu primeiro emprego. Por isso, tô nervoso pra chuchu.

- Quem não fica? Isso ocorreu comigo, mas depois fui me ambientando. Faça o que você sabe e procure aprender o que a escola não lhe ensinou. Não tem erro.



- *Eu preciso muito desse emprego. Não tenho pai e minha mãe ganha pouco. Somos muitos irmãos e a mamãe morre de medo de algum sair por aí, como menor abandonado.*

- *Pois é, o problema do menor é dos maiores.*

Estêvão ri, satisfeito com o inteligente jogo de palavras que fizera e que Mário nem percebeu.

- *Você vai se dar bem. Mas é bom tomar cuidado: nem tudo é cor-de-rosa. Aos poucos você vai se enturmando, pegando as manhas e entra no esquema.*

Não demora muito e logo aparece, todo apressado, o chefe do Departamento de Pessoal. Adriano, um sujeito todo suado, esbaforido e cheio de papéis:

- *Bom dia. Já foram apresentados? Vamos entrando, quero falar com os dois. O que teria ele a comentar com esses dois? Aguarde.*

Nesta aula, você conheceu dois novos personagens: Estêvão (um sujeito muito bem-humorado) e Mário (um novato, ainda nervoso). Ao responder a uma pergunta de Mário, Estêvão fala sobre *catedral*. Vejamos o que significa essa expressão:

catedral. [De *cátedra* + *-al*] *s. f.* 1. Principal igreja dum bispado ou arcebispado. 2. Igreja episcopal de uma diocese.

1. Releia a Cematexto e explique em que sentido Estêvão usou a palavra *catedral*.

.....

Observe nesta frase a palavra destacada: "*Estou aguardando a minha **aposentadoria**.*" Ela foi desenvolvida a partir da palavra *pouso*. Veja:

pouso (repouso) > aposento > aposentadoria.

O dicionário registra esse vocábulo:

aposentadoria. *s. f.* 1. Ato ou efeito de aposentar. 2. Hospedagem, albergaria, alojamento. 3. *bras.* Estado de inatividade de funcionário público ou de empresa particular, ao fim de certo tempo de serviço, com determinado vencimento. 4. *bras.* Quantia recebida mensalmente pelo beneficiário, como resultado de suas contribuições durante o tempo que legalmente trabalhou.

Dicionário

2. Em qual dos sentidos a palavra *aposentadoria* foi usada na Cenatexto? Justifique sua resposta:

.....
.....
.....
.....
.....

3. A palavra *autodidata* é composta de *auto* + *didata* e se refere a uma pessoa que se instruiu sozinha, sem o auxílio de professores. Faça uma frase usando essa palavra.

.....
.....
.....
.....
.....

Você notou que na Cenatexto foram usadas muitas expressões populares, numa linguagem coloquial e informal que indicava descontração. Por exemplo:

- confissãozinha **esperta**: *inteligente, legal, “manera”, bacana.*

4. Indique o sentido destas outras expressões populares:

a) *nervoso pra chuchu*:

b) *forte pra burro*:

Entendimento

1. De acordo com as atitudes de Estêvão e Mário no início da Cenatexto, vimos que um se revela muito à vontade, enquanto o outro estava inseguro. Justifique o comportamento de ambos.
2. Retire do texto algumas passagens que comprovem a personalidade tímida de Mário.
3. Há pessoas que confundem pobreza com descuido, falta de higiene. Isso ocorre com Mário? Justifique sua resposta com dados da Cenatexto.
4. A primeira pergunta de Mário recebeu uma resposta irônica de Estêvão. O que deveria estar escrito em cima da porta de entrada da sala, para que houvesse tal resposta do antigo funcionário?
5. “Estêvão ri, satisfeito com o inteligente jogo de palavras que fizera e que Mário nem percebeu.” Explique qual foi esse jogo de palavras e o que Estêvão queria dizer.
6. Quais são as características de Adriano, chefe do Departamento de Pessoal?

Nas frases seguintes, destacamos algumas funções sintáticas (especificadas nos parênteses). De acordo com o modelo, aponte o núcleo dos termos que desempenham as funções especificadas e, a seguir, os adjuntos adnominais que determinam os núcleos:

- *Um garoto tímido* senta-se ao lado de Estêvão. (sujeito)
Núcleo: *garoto*. Adjuntos adnominais: *um, tímido*

a) *O garoto abriu a maior boca do mundo.*
(objeto direto)

Núcleo:..... Adjuntos adnominais:.....
.....

b) *Estêvão era um tremendo gozador de carteirinha.*
(predicativo do sujeito)

Núcleo:..... Adjuntos adnominais:.....
.....

c) *Mário sente necessidade de uma ambientação urgente.*
(complemento nominal)

Núcleo:..... Adjuntos adnominais:.....
.....

d) *Mário vai trabalhar numa enorme e famosa marcenaria.*
(adjunto adverbial de lugar)

Núcleo:..... Adjuntos adnominais:.....
.....

Silêncio

Vimos na Cenatexto que Estêvão aguarda sua aposentadoria. Para efetuar o pedido, ele precisou:

1. Encaminhar ao INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) a documentação que comprova ter ele contribuído, há pelo menos trinta anos, com um percentual de seu salário para a Previdência Social.
2. Apresentar sua CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social). Caso ele não a tivesse, haveria outros modos de provar o seu tempo de serviço, definidos pelo CNPS (Conselho Nacional da Previdência Social).
3. Dar entrada da documentação completa no INSS. Assim, esse órgão é obrigado a enviar ao beneficiário, dentro de 45 dias, o aviso de concessão de benefícios com os devidos valores a serem recebidos.

Após seguir esses procedimentos, Estêvão aguarda a resposta do INSS. A aposentadoria é um direito de todo cidadão!

Você observou que Mário, dentro de sua simplicidade, caprichou no visual para causar uma boa impressão. De fato, procuramos sempre vestir o traje adequado ao ambiente em que estamos.

O grande escritor Monteiro Lobato diz em um de seus contos que o matuto age de forma inversa de Mário. Quando vai comprar uma fazenda, apresenta-se ao vendedor com seu mais surrado chapeuzinho de palha, sua pior roupa e a botina mais estragada.

Num de seus maravilhosos contos, chamado *O pito do reverendo*, ele conta que um vigário do interior já tinha se adaptado ao povo do campo, adotando a forma de expressão e os hábitos simples daquela gente. Aprendera a pitar um longo cigarrão de palha e por nada do mundo deixaria isso de lado. Entretanto, fica sabendo que vem da cidade o doutor Emerêncio, um diplomata. Foi um Deus nos acuda. Teria que rever todos os seus hábitos de homem da roça para receber aquele “graudão” que ficaria hospedado em sua casa.

Maria, sua empregada, ficou por conta de lembrar tudo, evitando que ele cometesse gafes. Chega a figura esperada. O vigário sofria com a mudança forçada de seus hábitos, principalmente o abandono do querido pito. Mas uma coisa esquisita estava acontecendo, pois o visitante comportava-se com uma grossura imensa. No final da estória, descobre-se que tudo não passou de um enorme mal-entendido: aquele não era ainda o tal doutor. Veja a seguir a parte final do conto:

O pito do vigário

O reverendo, decifrando o mistério, deteve a xícara no ar.

- Mas... mas então o senhor...

- Sou farmacêutico e vim estudar a localidade, a ver se é possível montar aqui uma botica. Portei em sua casa porque...

O padre mudou de cara.

- Então não é o doutor Emerêncio, o diplomata?

- Não tenho diploma não senhor. Sou farmacêutico prático...

O padre sorveu dum trago o café e refloriu a cara de todos os sorrisos de beatitude. Desabotoou a batina, atirou com os pés para cima da mesa, expeliu um suculento arrotto de bem-aventurança e berrou para a cozinha:

- Maria, dá cá o pito!

Fonte: Monteiro Lobato, ***Cidades mortas***. São Paulo, Brasiliense, 9ª edição, 1959, pág. 49.

Se puder, procure o livro ***Cidades mortas*** numa biblioteca. Certamente, você vai curtir muito os contos de Monteiro Lobato.

